

A cruz sob perspectiva

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Relembrar

Mais tarde, sabendo então que tudo estava concluído, para que a Escritura se cumprisse, Jesus disse: Tenho sede. Estava ali um jarro cheio de vinho azedo. Então embeberam uma esponja nele, colocaram a esponja na ponta de um caniço de hissopo e a ergueram até os lábios de Jesus. Tendo-o tomado, Jesus disse: Está consumado! Com isso curvou a cabeça e entregou o espírito.

Esse era o Dia da Preparação e o dia seguinte seria um Sábado especialmente sagrado. Por não quererem que os corpos permanecessem na cruz durante o Sábado, os judeus pediram a Pilatos que ordenasse que lhe quebrassem as pernas e os corpos fossem retirados.

Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro homem que fora crucificado com Jesus e em seguida as do outro. Mas quando chegaram a Jesus, perceberam que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Em vez disso, um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu isso deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que está dizendo a verdade e testemunha para que vocês também creiam. Estas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado, e, como diz a Escritura noutro lugar: Então olharão para aquele que traspassaram.

Depois disso José de Arimatéia pediu a Pilatos o corpo de Jesus. José era discípulo de Jesus, mas o era secretamente, porque tinha medo dos judeus. Com a permissão de Pilatos, veio e levou o corpo embora. Ele estava acompanhado de Nicodemos, aquele que antes havia visitado Jesus à noite. Nicodemos levou cerca de cem medidas de uma mistura de mirra e aloés. Tomando o corpo de Jesus, os dois o envolveram em faixas de linho, juntamente com as especiarias, de acordo com os costumes judaicos de sepultamento. No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim; e no jardim, um sepulcro novo, onde ninguém jamais fora colocado. Por ser o Dia da Preparação para os judeus e visto que o sepulcro ficava perto, colocaram Jesus ali (Jo 19.28-42).

Aproveite o tempo orando antes de continuar lendo:

Pai bondoso, quero te agradecer pelo relato inspirado que posso ler aqui e entender mais do teu propósito. Por favor, fala comigo e me faz entender tua proposta e teu plano para mim. Em nome de Jesus. Amém.

Dias atrás, estava conversando com o dirigente do conjunto masculino de nossa igreja, sobre uma das músicas que o grupo tem cantado. Estive avaliando a música à luz de 1 João 5.13, que diz:

Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que crêem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna.

Em contrapartida, música fala muito em como *eu me sinto*. Não tenho nada contra falarmos sobre nossos sentimentos. Apenas, fico preocupado quando nos detemos em avaliar nossos sentimentos com relação a estarmos convictos do que Deus tem para nós na eternidade e, baseado em sentimentos somente, concluirmos se somos ou não participantes do que Deus tem para nós na eternidade.

João escreveu sua primeira carta provavelmente antes do evangelho que estamos estudando. Quando as Escrituras lidam com os fatos de sabermos se temos a vida eterna, se vamos para o céu ou passar a eternidade com Deus deixam claro que a base é o saber, ou conhecer, e não o sentimento, como vemos no texto da carta de João mencionado acima.

É possível que você se sinta uma pessoa salva e de fato não seja. Mas, se você conhece as palavras de Jesus, e confiar no que Ele falou, e ainda tiver dúvidas saiba de uma coisa: ou você não conhece realmente as palavras de Jesus ou você não está de fato crendo em Jesus.

João é categórico em dizer que há algumas coisas que precisamos saber, e, ao saber estas coisas podemos ter certeza se somos ou não salvos. Gostaria que ao estudarmos esta porção das Escrituras você possa dizer:

- Eu sei que sou salvo!

Ou:

- Eu não sei se de fato sou salvo!

Se você não sabe ainda se é salvo ou não, e ainda continuar assim após esse estudo, entre em contato conosco em alguma das formas impressas no final deste estudo e peça ajuda. Teremos o prazer de lhe atender num tempo

42

CÓDIGO: 021050
TEXTO: Jo 19.28-

PRELETOR: Fernando Leite
MENSAGEM 50
DATA: 17 / 05 / 98

especial.

João falou que escreveu o que escreveu para que você *sabia*, não é *ache* ou *sinta* ou *conjecture* que é salvo. Esteja certo se você é salvo ou não.

O que precisamos saber?

Antes, vamos relembrar. Estamos no final de uma série de estudos sobre o evangelho de João. No estudo passado aprendemos que a crucificação cumpria várias profecias. Vimos pelo menos dez aspectos cumpridos conforme os relatos dos evangelhos, para que ficasse evidente que a pessoa morrendo ali na cruz chamada Jesus era o Filho de Deus, o Messias esperado, o Cristo prometido, que viria salvar a humanidade trazendo luz e salvação para todos os povos.

O que Jesus fez na cruz foi cumprir determinações estabelecidas por séculos e séculos, nas Escrituras. A morte de Jesus só foi surpresa para quem não estava atento ao que as Escrituras diziam. Seus discípulos duvidaram. E até mesmo Judas o abandonou. Mas Jesus deixou muito claro o seu objetivo e chegou a dizer dos seus discípulos:

- Como vocês são tardios em entender e em crer sobre tudo que está escrito nas Escrituras.

Jesus estava cumprindo uma agenda divina. O relato daquela morte serve para conferirmos como aconteceu o que foi referido que aconteceria ao longo do Antigo Testamento.

Questão de perspectiva

Gostaria de focalizar a cruz neste estudo de uma outra ótica. Conforme o ângulo que olhamos para ela, podemos ter percepções diferentes.

Há uma casal amigo meu que o marido tem uma estatura muito superior a da esposa que de vez em quando passam por algumas dificuldades por causa disso. As vezes a esposa diz para aquele meu amigo:

- Tal coisa está lá.

Mas ele não acha, porque ela está acostumada a olhar de um ângulo e ele de outro, então, as vezes, eles não conseguem enxergar da mesma forma a mesma coisa.

Lembro-me que anos atrás estávamos na saída de um culto, quando nossa igreja ainda se reunia numa escola, quando um outro casal estava saindo com seus dois filhos. Um dos filhos daquele casal se antecipou e fechou o portão da escola, se voltando para nós dizendo:

- Vocês estão presos aí!

Respondi:

- Nós não estamos presos. Nós até queremos ficar aqui. Aqui tem bebedouro, a gente tá conversando – segurei o portão e acrecentei – Você é que está preso aí fora. Agora não pode mais entrar.

- Me deixa entrar!!! – ele se desesperou.

Dependendo do ângulo que olhamos as coisas elas se tornam diferentes. É possível que você se ache solto estando preso ou que se ache preso estando solto. É possível que você se sinta salvo estando condenado, mas também é possível até que seus sentimentos apontem para você como um condenado, quando você de fato está salvo.

Que perspectiva podemos ter da pessoa de Jesus? Conforme a perspectiva, podemos ter impressões diferentes.

Lembro-me de visitar uma igreja católica em Ouro Preto e observar um fato muito interessante numa das salas que há na igreja de Santa Efigênia. Independentemente do canto que você fosse naquela sala tinha-se a impressão de que as águas estavam correndo em sua direção. Para mim que sou leigo em artes achava aquilo fantástico. Achava aquela cena belíssima, mas para um especialista isso seja trivial.

É rara a situação que você está em que de qualquer ângulo que se olhe se veja a mesma coisa. Não foi e não é assim com Jesus.

Há poucos anos, vi uma entrevista com o ator Antonio Fagundes em que ele disse:

- A minha opção religiosa é o budismo, porque quando veja a pessoa de Jesus naquela cruz, esquálido e com marcas de dor e sofrimento, sinto-me deprimido. Por outro lado, quando vejo Buda, penso: "que saúde!".

A opção dele se deu justamente porque a cruz demonstra para ele fraqueza dor e humilhação. Isso é muito diferente do que Paulo falou em uma de suas cartas, veja:

Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor

Jesus Cristo (Gl 6.14).

O motivo de glória para aquele apóstolo era a cruz de Cristo, nosso Senhor. Não vamos falar sobre a crucificação em si, falamos sobre isso no estudo passado. Tampouco queremos falar sobre os sofrimentos físicos de Jesus, pois também tivemos noção disso no estudo passado. Os sofrimentos físicos de Jesus foram nada comparados com a dor espiritual que Ele sofreu ali.

Não vemos Jesus reclamando sobre dor física, mas o encontramos se queixando das suas perdas espirituais e da dor de sua alma naquele momento.

Com que perspectivas pode-se ver a Cristo?

A PERSPECTIVA DE SEUS AMIGOS

As mulheres

A primeira delas é a perspectiva dos amigos ou das pessoas próximas de Jesus. Por exemplo:

Perto da cruz estavam sua mãe, a irmã dela, Maria, esposa de Clopas e Maria Madalena (Jo 19.25).

Há uma boa discussão aqui sobre quantas mulheres João estava falando aqui. De qualquer forma, ouvimos por este verso que há aqui sua mãe, que se chamava Maria, a irmã dela, que talvez também se chamasse Maria (um nome muito comum na época, pela situação aqui, percebemos que três em cada quatro mulheres se chamavam Maria), provavelmente estava ali a irmã de Jesus, que possivelmente se chamava Salomé, Maria Madalena e a mulher de Clopas, que também se chamava Maria.

Conforme o relato de Marcos, vemos que algumas mulheres estavam lá e dentre as que estavam, ele cita três nomes. Não podemos afirmar categoricamente que os três nomes ali pertençam às mesmas três mulheres mencionadas por João, mas podemos supor que sejam. De qualquer forma, haviam algumas mulheres que andavam com Jesus em todo seu tempo de ministério. Havia algumas que apoiam o seu ministério.

Quero focalizar especialmente uma mulher que estava na beira da cruz: Maria, sua mãe. Mais ou menos metade do auditório em nossa igreja sabe o que é ser mãe. Nós homens temos apenas alguma ideia.

Conforme uma pesquisa recente, verificou a seguinte possibilidade: digamos que uma mãe chegue em sua casa, se depare com ela pegando fogo e tenha duas opções, salvar seu filho ou seu marido, quem ela salvaria?

Se você é marido, pode pegar o lenço e chorar, pois somente uma mulher entre todas as pesquisadas disse que salvaria o marido, mas ela ainda não era mãe. Todas disseram que salvariam o filho.

Isso não cabe muito na cabeça de um homem. A mesma pesquisa aplicada aos homens demonstrou que os homens salvaram a esposa, com raras exceções, não tão honrosas.

O amor e a dedicação de uma mulher por seu filho é uma coisa grandiosa.

Os mesmos estudiosos estavam avaliando qual seria a reação de Maria diante da cruz. Por que Jesus estava sendo crucificado? Entre outras coisas, porque Ele disse que era Deus.

Em João 8 Jesus teve um debate com as pessoas no qual Ele se auto-denomina o próprio Yavé (YHWH). Ali os homens pegam em pedras para matá-lo, por ter Ele assumido a identidade divina. A liderança religiosa indignada levou-o à cruz por isso.

Os estudiosos daquela pesquisa mencionada acima levantaram a seguinte hipótese: quando os judeus perguntaram a Jesus: "Quem é teu pai?" o acusaram de ser filho de qualquer homem, ou seja, filho de um ato de imoralidade sexual, e não de Deus (cf. Jo 8). Eles estavam sugerindo que

Maria era iníqua e perversa, que havia se deitado com um homem antes de se casar. Se de fato Jesus, o filho de Maria que estava na cruz, fosse filho de fornicação, ou seja, de adultério, como supostamente eles diziam ser Maria colocou na cabeça de Jesus que Ele era Filho de Deus sem ser, e Ele enganosamente defendeu isso, agora estava morrendo por uma mentira.

De acordo com aqueles estudiosos, como Maria reagiria diante de uma situação como esta? Eles concluíram que uma mãe em seu estado natural confessaria o seu pecado, se verdadeiro, para de qualquer forma tirar seu filho da cruz. Ela não admitiria ver seu filho sofrer por uma culpa, ou mentira ou perversidade que era dela. Por que Maria então não fez isso? Única conclusão: Porque Jesus era de fato o Filho de Deus. Como homem, Ele era filho de Maria, como Deus, Ele era Filho de Deus.

À beira da cruz, encontramos no meio dos que queriam a sua presença a sua mãe, que com o testemunho silencioso estava afirmando a identidade daquele Homem-Deus que estava na cruz.

Discípulos

Em João 19.26 vemos ainda outra cena. Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo a quem Ele amava, ou seja, o autor do evangelho que estamos estudando. João se auto-denominava aquele a quem Jesus amava por ter sido ele o discípulo que mais se apegou a Jesus em termos de amizade. Naquele momento, Jesus se voltou para Maria e disse:

- Mulher, eis aí o teu filho...

A idéia aqui era: "apoe-se nele e cuide dele". E acrescentou ao discípulo:

- ...Essa é tua mãe.

Possivelmente João fosse sobrinho de Maria. O que Jesus estava falando em outras palavras era: "cuidem um do outro".

Perto da cruz de Jesus temos pelo menos um de seus discípulos. Ele mesmo havia dito que "quando o pastor fosse ferido, as ovelhas seriam dispersas", isso era parte do que ia acontecer depois da crucificação. Naquele momento da cruz, pelo menos um deles estava ali.

João ainda não estava entendendo. O próprio Jesus havia dito em outra ocasião: "Como vocês demoram para entender?!" A cruz era algo planejado, seus amigos, seus próximos, seu discípulo, seus apoiadores e sua mãe estavam presentes na crucificação. Eles ainda não estavam entendendo a morte, mas pelo que ouviram e viram de Jesus eles ainda criam nEle, embora não conseguissem perceber tudo o que Ele falava.

A PERSPECTIVA DE SEUS INIMIGOS

Os Judeus

Se havia a perspectiva dos próprios amigos que ainda não entendiam o que acontecia, também havia ali, perto da cruz, a perspectiva dos inimigos de Jesus. Quem eram esses inimigos e qual era essa perspectiva?

Vamos começar examinando os judeus. Aqui precisamos lembrar da liderança judaica, pois foi ela que levou Jesus até aquela cruz. Conforme Mateus 27.41 e 42, vemos o que os líderes falavam ao passar pelo cenário da cruz:

Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes, os mestre da lei e os anciões zombavam dele, dizendo: Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo! Desça agora da cruz, e creremos nele.

A liderança judaica ironizou e satirizou a morte de Jesus. O próprio Jesus já os havia acusado de assassinos, quando disse a eles claramente:

- Vocês estão querendo me matar, mesmo eu sendo inocente, e por isso, vocês são culpados diante de sua própria lei.

Por que eles quiseram matar Jesus? Porque Jesus era uma ameaça a posição religiosa e política que eles tinham. O Senhor ensinava com autoridade e o povo estava querendo fazer dEle o Rei de Israel. Se houvesse um levante com quem quer que fosse ali naquela região, eles sabiam que Roma viria e os afastaria do poder. Eles precisavam de que alguém morresse até por uma questão de sobrevivência política.

Quando Pedro pregou aos judeus em Atos 2.23 em diante, ele expôs:

A este Jesus que vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo.

Eles crucificaram. Conforme outro texto, vemos que Jesus foi crucificado por mãos iniquas.

Forma os judeus que pediram a Pilatos para que alguém quebrasse as pernas de Jesus, para que Ele morresse mais rapidamente, para que o corpo fosse retirado antes do pôr do sol.

Em Mateus 27.59, vemos que não eram apenas a liderança dos judeus que satirizavam Jesus na cruz, na verdade todo povo estava rindo e brincando com a cena.

Havia outros dois homens ali que, eu creio, eram judeus também: os dois ladrões. Como mencionei no estudo passado, a palavra traduzida como ladrão não tem a tradução mais apropriada. No original a palavra que descreve aqueles dois homens era a mesma para descrever Barrabás.

Provavelmente, aqueles dois eram terroristas do mesmo partido de Barrabás, que além de roubarem tesouros romanos, estavam atrás da independência de Israel do poder romano.

Inicialmente os dois dizem:

- Se tu és de fato o Cristo, desce daí...

Eles estavam crucificados junto com Jesus e ainda tinham tempo de satirizar da posição de Jesus. Essa era a perspectiva dos judeus.

Os romanos

Também vamos encontrar inimigos de Jesus no lado dos romanos. Os soldados além de prenderem a Jesus o torturaram. Conforme Isaías 53, quando Jesus estava ali tinha o seu rosto completamente deformado, a ponto de as pessoas não o reconhecerem. Ele o crucificaram, pregando-o com cravos e prendendo-o no travessão vertical, e ficaram guardando-o enquanto Ele morria.

Além dos quatro soldados que crucificaram a Jesus, havia um centurião (chefe de cem), de plantão diante da cruz. No mínimo o centurião era cúmplice dos maus tratos dados a Jesus.

Também como inimigo romano encontramos Pilatos, que com um lavar de mãos estava supondo dizer:

- Não tenho culpa nenhuma!

Ele na verdade queria preservar sua posição política, pois não quis contestar aqueles judeus para sentir-se ameaçado pelo imperador.

Nós

Jesus tinha como inimigos os judeus, a liderança deles, os romanos, a liderança deles na região, mas além desses veja só:

Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores

levou sobre si; nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moido pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos (Is 53.4-6).

Não há dúvida que os judeus e os romanos participaram da crucificação de Jesus, mas conforme o texto que acabamos de ler, *Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moido pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele*, vemos que há outros agentes para a morte de Jesus. Quem são eles?

Nós! Nós estávamos incluídos naquela história. Foram os nossos pecados, da humanidade inteira que o levaram ali. Ele não teria que morrer, mas foi àquela cruz para morrer pelos nossos pecados. Isso contempla os pecados de toda a humanidade, os seus e os meus.

Sejam trezentos, quinhentos, ou seiscentos mil todos os nossos pecados estavam traspassando a pessoa de Jesus naquele momento. Nós participamos daquela barbárie.

A PERSPECTIVA DE DEUS

Jesus Cristo

Agora temos a ótica dos amigos, dos inimigos, entre os quais estávamos incluídos, mas também temos a perspectiva do próprio Senhor Jesus Cristo. Ele foi para aquela cruz sem ter cometido qualquer pecado, sem mancha nenhuma, sem nada para ser acusado. Ele foi ali como diz as Escrituras, *como uma ovelha muda perante os seus tosquidores, não abriu a sua boca*. Alguns anos atrás, eu e um casal de nossa igreja matamos três ovelhas para a comemoração da festa da Páscoa em nossa igreja. Aquela era uma oportunidade de ensinar a igreja como os judeus praticavam a Páscoa.

Lembro-me que aquele momento de matar as ovelhas não era de festa para nenhum de nós três. Quando compramos aqueles animais, perguntamos para o homem que nos vendeu se ele poderia matar aquelas ovelhas para nós, ele respondeu:

- De jeito nenhum...!

E acrescentou o porquê:

- Isso não pode fazer bem para mim. O animal não vai fazer nenhum barulho, nem sequer vai gritar. O máximo que ele fará como reação é uma lágrima correr. Eu não mataria um animal como esse.

Ao matar aqueles animais, eu entendi o que significava a frase a respeito de Jesus: *Como uma ovelha muda, perante os seus tosquidores*.

Quando Jesus foi para sua morte, sabia o que estava fazendo. Não estava esperneando ou tentando fugir daquele momento por causa das dores físicas. Na verdade Ele sabia que na cruz Ele pagaria um preço caríssimo. Ali Ele assumiria os pecados de todos nós. Ele também sabia que todos estes pecados fariam separação entre Ele e Deus. Embora Ele não tenha lamentado por nenhum momento os cravos, ou qualquer dor física, clamou:

- Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? (cf. Mc 15.34).

Ele foi o sacrifício perfeito. Foi julgado e condenado plenamente pelo pecado de todos nós. Foi isso que Ele fez na cruz. Sua atitude ali estava dizendo:

- Foi para essa hora que eu vim. Não vou evitar. Eu devo morrer.

Em João 3.16 lemos:

Deus amou o mundo de tal maneira que deus seu Filho unigênito.

Na ótica de Deus, aquela cruz vergonhosa não era inevitável, mas sim a oportunidade do Seu Filho, Perfeito, Santo, Justo, Todo-Poderoso, sem pecado, Reto e absoluto em todas as coisas, se dispor para receber o pleno castigo de Deus para todos os pecados da humanidade.

Deus Pai

Era um momento de dor para Deus, mas Isaías relata outra forma como Deus encarou aquele sacrifício:

Todavia, ao Senhor agradou moé-lo (Is 53.10).

Esse Deus é sádico? Não! Aquela era a única maneira dese pagar o pecado do homem para que este chegue a Deus.

Vimos a ótica dos amigos que não entendiam o acontecimento, mas o amavam, a ótica dos inimigos, entre os quais estávamos nós e a ótica de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo. O Senhor planejou e Se Filho executou o plano de julgamento naquela cruz.

Dante das várias perspectivas que vimos sobre a cruz, precisamos entender também que a cruz de Jesus é um elemento de mudança de perspectiva. É uma oportunidade de repensarmos tudo que somos e fazemos.

CONCLUSÃO: A CRUZ MUDA PERSPECTIVAS

Os inimigos

Quando olhamos para os inimigos de Jesus diante daquela cruz, e diante do que viram, através do testemunho do Espírito Santo no coração e na mente de cada um deles, percebemos que houve mudanças entre alguns dos inimigos.

Por exemplo, o centurião que estava supervisionando a crucificação, quando viu Jesus morrer reagiu:

- Este é verdadeiramente o Filho de Deus.

Ele foi cúmplice, mas de repente reconheceu que Jesus era o Filho de Deus. Também encontramos os dois bandidos judeus que estavam escarnecedo de Jesus, e num dado momento um deles cessa com seu escárnio, repreende o seu amigo dizendo:

- Nós temos razão para estar aqui, mas Ele, que mal fez?

Aquele terrorista cessa com seu escárnio, vemos a cruz mudando sua perspectiva, voltando-se a seguir para Jesus e pedindo:

- Senhor, lembra-te de mim quando entares no Teu Reino.

Qual foi a mudança de perspectiva que ele teve? É bom lembrarmos porque o outro estava escarnecedo: ele zombava precisamente porque Jesus dizia ser o Cristo. Neste momento o outro o repreende e fez o seu pedido, reconhecendo que Jesus é o Cristo.

A cruz é uma chance de uma mudança de perspectiva dos inimigos.

Não posso dizer que Judas se arrependeu, mas pelo menos se comoveu e lamentou o que fez contra Jesus.

Os amigos de Jesus

A cruz foi uma oportunidade de mudança inclusive para os amigos de Jesus. Volte a atenção para João:

Depois disso José de Arimatéia pediu a Pilatos o corpo de Jesus. José era discípulo de Jesus, mas o era secretamente... Ele estava acompanhado de Nicodemos, aquele que antes havia visitado Jesus à noite (Jo 19.38,39).

Encontramos aqui dois nobres homens da sociedade judaica e participantes do Sinédrio (senado judaico). Aqueles eram homens ricos de posição política e religiosa, mas eram em Jesus logo no começo do seu ministério. Um deles é chamado de discípulo oculto, pois escondeu sua apreciação e confiança por Jesus, pois tinha medo das pressões, talvez de familiares, ou dos políticos com quem conviviam, e se tornaram amigos ocultos.

Nicodemos também era assim. Ele procurou Jesus uma vez à noite. Ele escolheu uma situação em que não fosse tão notado, pois sabia da pressão que sofreria por parte de seus colegas do Sinédrio, caso dissesse que confiava em Cristo como o Messias prometido.

No entanto, diante da morte de Jesus creio que eles começaram a tomar posição. Eles levaram uma quantidade significativa de substância para o sepultamento de Jesus, por volta de quarenta e cinco quilos de matéria-prima de especiarias. Aquela era uma quantidade usada, conforme os estudiosos, para sepultar um rei. Mesmo com aquela quantidade de especiarias se apresentaram diante de Pilatos e assumiram o pedido do corpo de Jesus. Eles pegaram o corpo de Jesus, o prepararam e o sepultaram no sepulcro que pertencia a José de Arimatéia.

Aqueles homens começaram a tomar uma posição porque quando entendemos o que nosso Deus fez por nós ao enviar seu Filho àquela cruz para morrer por nós, não existe razão para que devamos nos esconder.

Jesus não se escondeu ao pegar a cruz, que era sua e minha cruz. Os discípulos ocultos finalmente radicalizaram a sua posição.

Recentemente ouvi uma pessoa afirmar:

- Minha vida como cristão não vale nada. Ninguém nem desconfia onde eu estou que eu sou um cristão. As pessoas nem percebem pelas minha ações, pois eu consigo ser exatamente igual a elas.

Quando aqueles dois homens viram a cruz, e entenderam o que significava aquela morte, radicalizaram.

Ela divide a história

A cruz tem, ao longo do tempo, dividido histórias. Não apenas a História humana conhecida, que pode ser dividida em *antes de Cristo e depois de Cristo*, mas vamos encontrar a história de outras pessoas, como um homem chamado Saulo.

Este homem era perseguidor dos cristãos, que passou a confiar em Cristo ao ponto de dizer: *"se alguma coisa para me gloriar, vou me gloriar na cruz de Cristo"*. Da sua conversão para cá até hoje essa cruz tem mudado totalmente vidas.

No século passado, um homem chamado John Newton, que era traficante de escravos. Ele possuía um navio que aportava na costa africana e com sua equipe invadia as tribos, tomava homens e mulheres, trancava-os em seu navio e os trazia para serem vendidos na América, como escravos.

Ele era conhecido na história como altamente perverso, mas um dia, quando ele estava dentro de um bar na Inglaterra, bebendo, uma pessoa o abordou:

- Deus te ama.

Ele retrucou:

- Você sabe com quem está falando?

A pessoa repetiu:

- Deus te ama.

Ele revelou:

- Meu nome é John Newton, terror dos mares.

A pessoa insistiu:

- Deus te ama.

Naquele dia aquele homem entendeu que Jesus morreu por ele, pagando todos os seus pecados e se converteu. Ele se tornou um dos maiores autores de músicas evangélicas conhecido.

Essa cruz muda as perspectivas e muda a História.

Quando Paulo fala sobre a cruz em 1 Coríntios 1.22,23 diz:

Os judeus pedem sinais miraculosos, e os gregos procuram sabedoria; nós, porém, pregamos a Cristo e este crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios.

Há pessoas em busca de sinais maravilhosos, ou em busca de alto conhecimento, mas Paulo decidiu falar apenas da cruz de Cristo. Que cruz é essa? A cruz em que os pecados de todas as pessoas, sem exceção alguma de pecado ou de pessoa, foram colocados nele. Ao olharmos para isso, podemos reagir:

- Isso é uma loucura!

Mas Deus decidiu fazer exatamente assim conosco. Vamos ver mais um texto:

Quanto a mim, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloquente nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus. Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado (1 Co 2.1,2).

Paulo estava dizendo que havia tomado a decisão de passar aqueles irmão o que havia de mais importante: Jesus Cristo crucificado!

Quando Jesus falou para Nicodemos que ele precisava nascer de novo assegurou:

Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado (Jo 3.14).

Esse diálogo aconteceu muito antes da morte de Jesus, ainda era o começo do seu ministério, mas Ele já estava se referindo à crucificação.

Talvez você questione o que falei no estudo passado quando disse que a crucificação era uma morte tipicamente romana, pois talvez conheça aquele texto do Antigo Testamento que diz: “*Maldito aquele que for pendurado no madeiro*”. Este texto se refere à morte por enforcamento, que era uma prática judaica, mas a crucificação era a contextualização do enforcamento dentro da sociedade romana.

Naquele momento da cruz, Jesus estava sendo levantado como disse a Nicodemos, e saiba, suas mentiras e as minhas estavam ali, bem como os maus tratos que fazemos a outros, ou nossas ansiedades, todas as nossas maldades e pensamentos impuros cairam, foram despejados na pessoa de Jesus que foi julgado e totalmente condenado. As Escrituras nos dizem que se crermos nisso, podemos saber que temos a vida eterna.

A morte de Jesus não foi uma parte da solução dos seus problemas com Deus, foi o remédio suficiente para isso. Qualquer pessoa que afirme o contrário, o apóstolo Paulo assegurou:

- Seja maldita!

O evangelho é esse: não há nada que você possa fazer para chegar a Deus, você não pode se salvar. Deus mandou seu Filho à cruz, para ser pregado, sofrer todo julgamento e condenação no nosso lugar. Ali estava o Filho de Deus abandonado por Deus, mas mesmo assim disse:

- Está consumado! Eu já paguei os pecados de cada um de vocês!

Não é ir à igreja, ou ser religioso, ou tocar no louvor da igreja, ou contribuir para a obra de Deus que pagará os seus pecados. O que paga o seu pecado já foi feito: Jesus na cruz. Nenhum pecado seu ficou fora e a promessa das Escrituras é: Se você crer nisso, tem a vida eterna. Não é talvez tenha. É certo: Você tem a vida eterna. Você crê nisso?

Este texto que estudamos nos oferece dois desafios:

Primeiro, a você que já creu no Filho de Deus e já desfruta do seu perdão dos pecados agora tem a oportunidade de assumir mais firmemente esse Deus que morreu na cruz para pagar os seus pecados, como Nicodemos e José de Arimatéia. Essa cruz é uma oportunidade para radicalizarmos a nossa fé e dedicação ao Senhor.

Segundo, você que não tem certeza ainda de como será recebido diante de Deus, perceba o que os apóstolos João e Paulo falaram, pois eles disseram que você pode chegar na presença de Deus com ousadia na certeza de ser bem recebido se aceitar Esse Jesus que deu a sua vida e pagou seus pecados naquela cruz.

Simples? É simples. Paulo chegou a dizer que é loucura. É muito fácil? Sim, para você sim! Para Jesus, custou a vida dEle. Este é um presente de graça. Um presente que ou você aceita ou fica nas suas tentativas frustradas e inseguras, continuando o resto da vida condenado. Você quer Ter essa vida? Certa ocasião Jesus disse:

- Todo aquele que o Pai me dá, esse vem a mim, e o que vem a mim de modo nenhum o lançarei fora.

Agora e em qualquer hora, o Senhor está dizendo:

- Vem e me aceita. Posso fazer isso porque já paguei os teus pecados. Curve sua cabeça, e pensa na sua situação. Se você não conhece a salvação, mas entendeu o evangelho do Senhor Jesus agora, repita a oração a seguir, e terá a garantia de que Ele o aceita, se de fato Deus já esclareceu isso em seu coração:

Senhor, Tu sabes que eu sou um pecador. Entendo também que por causa dos meus pecados Jesus morreu naquela cruz. Teu Espírito tem me mostrado que Jesus pagou todos os meus pecados ali. Confiado nisso, te recebo agora como meu salvador. Confio em Ti. Amém.

Bondoso Deus quero te agradecer pela morte do Teu Filho por mim. Morte tão vergonhosa, dolorida e humilhante que o Senhor assumiu para pagar o preço de nos chegarmos a Ti. Agradeço-te por que Tua morte foi suficiente e absolutamente eficaz contra os meus pecados. Eu confio nisso como um ato de bondade e Justiça que te pertencem. Só me resta agradecer e tomar o desafio de assumir minha posição ao Teu lado como Nicodemos e José de Arimatéia, em Ter o cuidado das Tuas coisas. Leva-me a ser radicalmente Teu filho(a), comprometido(a) com a Tua Palavra. Visita-me. Em nome de Jesus. Amém.